

AS CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING PARA O PROCESSO COGNITIVO DO ESTUDANTE

Danielly Santos do Nascimento ¹

Severino Marcos de Oliveira Carneiro ²

RESUMO

A presente pesquisa pretende analisar com esse estudo as interferências do bullying na vida escolar do aluno, com o propósito de identificar de que forma o bullying interfere na aprendizagem do estudante, sabendo que o bullying é um fator determinante no que diz respeito à diminuição do rendimento escolar. Tendo em vista analisar os fatores psicológicos e cognitivos; pois as vítimas poderão vir a desenvolver diferentes doenças psíquicas ou físicas, comprometendo o desempenho escolar por diminuição da concentração, desinteresse gradual pelos estudos e dificuldade de aprendizagem; analisar as dificuldades para a escola identificar os casos também é um dos objetivos deste estudo, pelo fato da escola além de conhecer como se dá o processo de aprendizagem, deve perceber aquilo que ocorre com seus alunos, reconhecendo os motivos que interferem no aprendizado dos estudantes. Dessa forma, buscar-se-á pesquisar o fenômeno bullying no ambiente escolar e sua mediação nos processos de aprendizagem.

Palavras-Chave: Aprendizagem; Bullying; Estudantes.

INTRODUÇÃO

Segundo a pesquisa o bullying e a agressividade em meio escolar tem aumentado, o objetivo é intimidar ou agredir outra pessoa, as vítimas por sua vez não tem possibilidades ou capacidade de se defender por serem consideradas “frágeis” para

¹ Centro Universitário da Vitória de Santo Antão-UNIVISA, Graduanda do Curso de Bacharelado em Pedagogia, e-mail: danielly.201912002@univisa.edu.br

² Centro Universitário da Vitória de Santo Antão-UNIVISA, Professor do Curso de Bacharelado em Pedagogia, e-mail: marcoscarneiro@univisa.edu.br

os agressores, sendo realizados dentro de uma relação desigual de forças ou poder.

A escola é muitas das vezes o primeiro contato fora da família, em que se estabelecem novos relacionamentos com os colegas e professores que influenciarão na formação do indivíduo. Com isto a entrada na escola traz novas responsabilidades e anseios e exige uma forte capacidade de adaptação.

O preconceito no século XXI está cada vez mais presente, principalmente nas escolas, que são os principais locais onde se originam as lesões. Hoje em dia qualquer diferença física de padrão de beleza imposto pela sociedade é suficiente para o início de uma discriminação. Os casos podem afetar tanto o desenvolvimento intelectual quanto o social das vítimas.

Assim surge a questão da investigação: de que forma o bullying pode afetar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes? Com esse estudo espera-se encontrar casos de agressividade em meio escolar seja de tipo verbal, físico e assédio; sugerindo também possíveis intervenções e soluções para a problemática. Embora essa violência sempre tenha existido, mas em profundidade menor, diante de tantos acontecimentos que vêm sendo noticiados pela mídia e vistos por nós mesmos nas escolas.

Tristemente observa-se que a violência escolar é um problema crescente no cotidiano da escola, por essa razão é essencial estender os debates nessa área a fim de que se consiga encontrar as causas desse problema e enfrentar, com o propósito maior de proteger a integridade física e mental de nossas crianças e jovens, dessa maneira teremos uma entidade mais respeitável e saudável.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O QUE É BULLYING?

Bullying é uma palavra de origem inglesa; usada em diversos países para conceituar alguns comportamentos agressivos e anti-sociais, afirma Fante (2005, p. 21), acontece de forma velada, por “meio de um conjunto de comportamentos cruéis, intimidadores e repetitivos, prolongadamente contra uma mesma vítima” e com grande poder destrutivo, pois fere a “área mais preciosa, íntima e inviolável do ser a alma”.

O bullying é um fenômeno antigo, porém, só a partir da década de 70 foram realizados estudos sobre essa temática. A sociedade sueca foi uma das primeiras a

estudar esse tipo de comportamento, que se estenderam aos outros países escandinavos (FANTE, 2009). É descrito como abuso sistemático de poder, pois são comportamentos agressivos exercidos por um ou mais indivíduos sobre outros e identifica-se pela intencionalidade de magoar alguém (SMITH SHARP, 1994 apud PEREIRA, 2002).

Para Constantini (2004) o bullying é um comportamento ligado à agressão verbal, física ou psicológica que pode ser efetuada tanto individualmente quanto grupalmente. O bullying está presente nas relações interpessoais, onde os mais “fortes” intimidam os mais “frágeis” com objetivo de diversão e prazer.

Na Lei Federal 13.185/2015 conforme citado no artigo 1º o termo bullying é definido como:

1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (bullying) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredida, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas (Brasil, 2015 p.13).

Monteiro (2008) afirma que o bullying não é um fenômeno moderno mais apenas agora vem sendo reconhecido como causador de danos e merecedor de medidas especiais para a sua prevenção e enfrentamento, pois no cotidiano escolar enfrentam-se complexas questões sociais no qual o conhecimento pedagógico não consegue enfrentar sozinho, precisando de saberes de outros técnicos.

2.1.1 COMO SURTIU O TERMO BULLYING

Bullying é um termo de origem inglesa, popularizado pelo professor de psicologia Dan Olweus. Em países como Reino Unido e os Estados Unidos, alunos que intimidam verbal e fisicamente são chamados de bullies (POLITIZE, 2016).

Freire e Aires (2012) dizem que os primeiros estudos sobre o bullying se iniciaram na década de 70, na Suécia e na Dinamarca; até então o bullying não era visto como algo tão sério.

De acordo com os autores, foi somente na década de 80 que essas “brincadeiras” começaram a ser vistas com um olhar diferenciado por estudiosos, ou seja os casos foram visto com mais importância, os primeiros estudos foram realizados na Noruega por Dan Olweus pioneiro em pesquisas sobre o bullying. De acordo com Moura, Cruz e Quevedo (2011) o bullying é uma prática encontrada em todas as culturas, em todas as classes sociais, e acarreta sofrimento psíquico, diminuição da autoestima, isolamento, prejuízo no aprendizado e no desempenho escolar.

2.1.2 A INFLUÊNCIA DO BULLYING NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

O bullying afeta diretamente o desenvolvimento escolar de uma criança, por ser constantemente maltratada concentra suas forças em encontrar alternativas para escapar do sofrimento. Vive em estado de alerta e suas únicas preocupações passam a ser controlar suas emoções, e evitar os bullies e chegar em casa em segurança (Carpenter; Ferguson, 2011, p.124).

Estudar deixa de ser prioridade, não consegue se concentrar nas aulas, evita participar dos trabalhos em grupos e das atividades extracurriculares; quando suas notas começam a cair, os pais e professores começam a pressioná-la, seus níveis de estresse se levam ainda mais. Em muitos casos, acaba sendo reprovado e até desiste de estudar (Carpenter; Ferguson, 2011, p.124).

Deborah Carpenter (2011) afirma que é lamentável constar que um bullying tem o poder de ameaçar o futuro educacional e as oportunidades de vida de uma criança, ao se sentir humilhada e perder a autoestima, ela pode deixar de aproveitar oportunidades que lhe dariam melhores empregos e uma carreira de sucesso.

É nítido que há consequências e interferências na aprendizagem dos estudantes, o livro Proteja seu Filho do Bullying diz que quando uma criança é vítima de agressão, pode ficar com medo de ir para escola. Pode acontecer no domingo à noite, ou se sentir náuseas na segunda-feira de manhã só por pensar que vai encarar os agressores. Cada dia é um campo minado social com vários eventos desconhecidos e potencialmente perigosos em seu caminho (BEANE, ALLAN L, 2010 p.29).

A intimidação leva a criança a lugares psicológicos e físicos aos quais ela jamais deveria ir, está conectada a muitos outros problemas (depressão, drogas, álcool,

gangues, cultos e assim por diante). Infelizmente, as crianças raramente contam aos adultos, nem mesmo aos pais, que estão sofrendo com o bullying ou que conhecem alguém que seja vítima dele (BEANE, ALLAN L, 2010 p.33).

Entender por que algumas crianças são cruéis com outras e por que algumas são escolhidas para vítimas pode nos ajudar a desenvolver uma variedade de soluções e estratégias para abordar todas as possíveis causas do problema. Isso também aprimora nossa habilidade de discutir o bullying com as crianças (BEANE, ALLAN L, 2010 p.39).

O bullying é uma realidade mundial, prejudica a saúde mental e a qualidade de vida das crianças e dos adolescentes. A escola é um espaço de convivência e aprendizagem e convívio com as diferenças, um ambiente acolhedor, porém com a presença do bullying muitos estudantes começam a sentir medo de estarem presente nesse espaço, a grande maioria optam por desistir dos estudos, outros começam a faltar aula com maior frequência.

2.1.3 A ESCOLA COMO PRINCIPAL CENÁRIO DA PRÁTICA BULLYING E SUAS DIFICULDADES DE IDENTIFICAÇÃO DOS CASOS

Uma escola pode ser atenciosa e cuidadosa, demonstrando tolerância zero com relação ao bullying, ou pode apoiá-lo, ignorando o problema. Pesquisas indicam que, muitas vezes, pouco ou nada é feito para impedir o bullying nas escolas, mesmo quando as crianças informam os adultos sobre a situação (BEANE, ALLAN L, 2010 p.52).

O clima social da escola e a qualidade de supervisão oferecida no local são de grande importância. Um ambiente escolar em que faltam afeto e aceitação para todos os alunos é mais passível de abrigar problemas relacionados ao bullying e a questões de disciplina. Além do mais, a escola que não tem altas expectativas de comportamento dos alunos e uma política de repreensão eficiente está sujeita a criar um ambiente no qual os bullies prosperam (BEANE, ALLAN L, 2010 p.55).

Para libertar as escolas do bullying, pais, professores, funcionários, estudantes e representantes da comunidade devem trabalhar juntos. Toda criança tem direito de se sentir segura na escola. Portanto o bullying ocorre em maior ou menor grau em todas as escolas, começando por volta dos 3 anos, um programa antibullying deve ser

implementado em todas as séries e em todas as escolas (BEANE, ALLAN L, 2010 p.205).

Peça à escola para promover reuniões com grupos de estudantes, em com os pais, para discutir o bullying e outras questões de segurança escolar. Ofereça-se para coordenar ou supervisionar essas reuniões. Um programa antibullying não pode ter sucesso sem seu apoio, incentivo, e envolvimento. Procure se manter envolvido nos esforços da escola de seu filho (BEANE, ALLAN L, 2010 p.209).

2 METODOLOGIA

O início do estudo foi executado com a formação teórica sobre o tema, foi realizado um estudo de cunho qualitativo e exploratória descritiva e explicativa. Tendo como meio de fundamentação teórica dois principais autores Deborah Carpenter, autora do livro Cuidado! Proteja Seus Filhos Dos Bullies e Allan L. Beane autor do livro Proteja Seu Filho Do Bullying. Reunindo e comparando os semelhantes e diferentes dados encontrados nas fontes que foram consultados e listando os principais fatores cognitivos e psicológicos que interfere na aprendizagem dos estudantes.

Como coletas de dados foi utilizado um questionário de pesquisa apresentado aos professores do 5º ao 9º ano da rede pública e particular, com isso foi possível identificar a presença do fenômeno bullying no ambiente escolar e suas interferências na vida dos estudantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos resultados obtidos, evidencia-se que o bullying tem sérias consequências, e que está presente em todas as escolas, seja pública ou particular e que acarreta danos psicológicos que é um dos mais graves. Além de ser um dos motivos da evasão escolar, as vítimas vivem em estado de alerta e acabam adoecendo.

Silenciar nossa voz diante desses casos de agressões não vai solucioná-los, é preciso que haja conscientização dos pais, alunos e escola sobre o que é bullying e encorajamento por parte da vítima para denunciar e receber ajuda, é importante salientar a importância de identificar os agressores porque eles também precisam de acompanhamento.

Todo cuidado é pouco, pois se trata de uma realidade complexa e multidimensional. O tema requer um conjunto de medidas, ações integradas e de iniciativas articula das implementadas de acordo com um plano. Não há soluções mágicas, mas é possível avançar muito na prevenção desses eventos e na educação para convivência. “(ELIAS, 2011 p, 10).

Entre as consequências estão o isolamento e a queda do rendimento escolar, em alguns casos extremos o bullying pode afetar o estado emocional do jovem de tal maneira que ele opte por soluções trágicas, como suicídio. Como lidar com brincadeiras que machucam a alma, aqueles apelidos e comentários maldosos que circulam entre os alunos, consideradas “coisas de estudantes” essas maneiras de ridicularizar os colegas podem deixar marcas dolorosas e por vez trágicas.

Pesquisas apontam que 60,2% dos casos acontecem em sala de aula, daí a importância da sua intervenção. Mudar a cultura perversa da humilhação e da perseguição na escola está ao seu alcance, para isso é preciso identificar o bullying e saber como evitá-lo.

Segundo Lopes Neto

“Punições, disciplina assertiva, caixas de comentários, conselho antibullying, aconselhamento, aconselhamento pelos colegas, mediação, abordagem sem culpados, sistema de registros, espaços de segurança, telefones de ajuda.”(Lopes Neto 2011. p, 70).

No entanto o bullying não se trata apenas de agressões físicas, mas também de agressão verbal, assédio e psicológico, o bullying de constrangimento legal é crime previsto no artigo 146 do código penal, quando a vítima é obrigada a fazer algo que não queira mediante ameaça grave.

Tanto o intimidador como o intimidado são afetados, portanto é nítido que a violência não é benéfica a ninguém, e que um ambiente escolar que não há violência é mais propício à aprendizagem. Devemos educar para a paz.

Quando a agressão está no mundo virtual, o melhor remédio é, mais uma vez, a conversa. Se crianças e adolescentes confiam nos adultos que os cercam, podem contar sobre o bullying sem medo de represália, uma vez que terão a certeza de encontrar

ajuda, 41,6% das vítimas nunca procuram ajuda ou falam sobre o problema, nem mesmo com os colegas. As vezes, quando o aluno resolve conversar, não recebe atenção necessária, pois a escola não acha o problema grave e deixa passar.

No caso daqueles que recorrem à família, a ajuda também não é eficaz. Se os pais reclamam, a direção e os professores tomam medidas pontuais, sem desenvolver um trabalho generalizado, permitindo que o problema se repita.

A condição básica para que o bullying seja reduzido nas escolas é que sejam adotadas políticas antibullying pautadas no desenvolvimento de um trabalho continuado. Ações que podem ser incluídas no cotidiano das escolas, sem que novas atividades sejam acrescidas à grade curricular, mas inserindo o bullying como um tema transversal e permanente em todos os momentos da vida escolar. (LOPES NETO. 2011 p. 63).

A escola não deve ser apenas um local de ensino formal mas também de formação cidadã, de direitos e deveres, amizade, cooperação e solidariedade. Agir contra o bullying é uma forma barata e eficiente de diminuir a violência entre estudantes e na sociedade.

De modo geral, entre meninos é mais fácil identificar um possível autor de bullying, pois suas ações são mais expansivas e agressivas, eles chutam, gritam, empurram, batem. São os fortões, os temíveis. No universo feminino o problema se apresenta de forma mais velada, as manifestações entre elas podem ser fofquinhas, boatos, olhares, sussurros, exclusão.

Em uma perspectiva Freudiana o funcionamento psíquico é responsável pela repetição e a compulsão, como uma forma do indivíduo obter prazer e gozo, tanto o agressor como a vítima necessitam de ajuda para sobreviver ao enfrentamento de seus conteúdos internos, há também aqueles que não fazem nada além de assistirem, realizando de forma projetiva sua própria necessidade de agressão, seria o mesmo que praticar a violência de forma passiva.

A psicanálise trata a violência como impulsos que são desferidos contra o outro e contra si mesmo, tendo como objetivo se livrar de alguma angústia interna, quando o sujeito sente-se ameaçado em um ambiente e tem dificuldades de adaptação de imediato agir de forma violenta e agressiva. Do ponto de vista psicanalítico o bullying se origina

tanto por parte do agressor quanto do agredido. Destacando que o ambiente familiar é o principal causador dessa situação, já que tem um papel fundamental da formação do indivíduo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o presente trabalho, aborda, de forma resumida, a questão do **bullying**, o seu conceito e consequências, formas de intervenção e o papel da escola e da família. Destacando o entendimento de alguns autores, os quais contribuíram e contribuem para formar a base teórica acerca de um assunto tão importante para a sociedade.

O bullying não é “mimimi” é um assunto da atualidade, é uma realidade que está cada vez mais presente no cotidiano escolar das crianças e adolescentes, esse fenômeno está ligado a violência entre os jovens é isso acaba prejudicando a aprendizagem desses jovens. Um estudante que é constantemente ameaçado, assediado, humilhado, agredido fisicamente terá seu psicológico abalado e é nítido que seu rendimento escolar será afetado, é impossível aprender alguma coisa em um ambiente hostil.

Para um ambiente saudável na escola, é fundamental esclarecer o que é bullying; avisar que a prática não é tolerada; estimular os estudantes a informar os casos; conversar com os alunos e escutar atentamente reclamações ou sugestões; identificar possíveis agressores e vítimas; reconhecer e valorizar as atitudes da garotada no combate ao problema; interferir diretamente nos grupos, o quanto antes, para quebrar a dinâmica de bullying e prestar atenção nos mais tímidos e calados. Geralmente as vítimas se retraem.

Um auxílio de um profissional da área de psicologia e psicopedagogia é de suma importância para ajudarem a trabalhar o bullying nas salas de aula e desenvolverem projetos e ações para o combate do mesmo. Os professores também precisam participar ativamente dessas ações, infelizmente alguns docentes não têm uma formação adequada para lidar com essas situações ou seja é necessário que a escola implemente cursos e palestras voltadas diretamente aos professores para que eles tenham um melhor conhecimento sobre o fenômeno bullying, pois quanto antes evitado, mais rápido será solucionado.

A participação da família é fundamental, pois é ela que transmite os primeiros ensinamentos e por isso é importante a criação de grupos onde estarão presente esses

pais. Não existe uma fórmula mágica para combater o bullying no ambiente escolar, mais com a união de todos os pais, professores, alunos, psicólogos, entre outros profissionais para assim por em prática os projetos elaborados, em busca de uma escola de qualidade para todos independentemente da raça, cor, forma física, sexualidade, religião, cultura, dinheiro; pois o mais importante é que eles se desenvolvam e tenham uma boa aprendizagem sem interferências negativas nesse percurso, e se tornem adultos conscientes e responsáveis que respeitem e aceitem as diferenças e particularidade de cada ser humano que cruzara seu caminho.

REFERÊNCIAS

BEANE, Allan L. **Proteja seu Filho do Bullying**. Tradução: Débora Guimarães Isidoro. Rio de Janeiro: Best Seller, 2010.

CARPENTER, Ferguson. **Cuidado! Proteja seus Filhos dos Bullies**. Petit, 2011.

COSTANTINI, A. Bullying, como combatê-lo?: **prevenir e enfrentar a violência entre jovens.** Tradução Eugênio Vinci de Moraes. São Paulo: Itália Nova Editora, 2004.

FREIRE, A.N, AIRES, J.S, **A Contribuição da Psicologia Escolar na Prevenção e no Enfrentamento do Bullying**. Psicol. Esc. Educ., Maringá, v.16, n.1, Junho 2012.

FANTE, C. **Bullying: o fenômeno hoje**. Disponível em: . Acesso em: 18 de março de 2009, às 20:00 horas.

O Fenômeno Bullying e as suas Consequências Psicológicas. Disponível em: [www.psicologia.org.br /internacional/pscl84.htm](http://www.psicologia.org.br/internacional/pscl84.htm). Acesso em: 18 de Março de 2009, às 20:30 horas. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas, São Paulo: Verus, 2005.

MOURA, D.R, CRUZ, A.C.N, QUEVEDO A.L, Prevalência e características de escolares vítimas de bullying. J. Pediatr. Rio de Janeiro, v.87, n.1, 2011.

MONTEIRO, L. O que todos precisam saber sobre o Bullying. **Jornal Jovem**, nº 11, setembro de 2008.

PEREIRA, S. M. de S. Bullying e suas implicações no ambiente escolar. São Paulo: Paulus, 2009.

Bullying: o que é? Disponível em: <https://www.politize.com.br/bullying-o-que-e/> 2016. Goiânia/GO. Bullying uma Perspectiva Freudiana. Disponível em: BULLYING,UMA PERSPECTIVA FREUDIANA | Enviada em 07/10/2017 (projetoredacao.com.br) 2019.